



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Ensino Fundamental

Aulas de reforço para compensar

*Secretaria de Educação diz que reprovação é uma opção
das escolas*

Senhores diretores e gerentes,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em **IMPRENSA**.

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

11/11/2010



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.estado	Data: 11/11/2010
Assunto: Aulas de reforço para compensar		Página: 16

ENSINO FUNDAMENTAL

Aulas de reforço para compensar

Secretaria de Educação diz que reprovação é uma opção das escolas

Os alunos matriculados no antigo ensino fundamental de oito anos da rede estadual, que serão aprovados no fim do ano, mesmo tendo dificuldade em alguma disciplina, terão aulas de reforço em 2011. A garantia é do secretário estadual de Educação, Silvestre Heerdt. Já o Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) afirma que essas aulas não existem.

O secretário explica que, apesar de haver uma orientação formal para que nenhum aluno seja reprovado, as escolas podem optar ou não por seguir essa recomendação. De acordo com ele, foi passado aos colégios a oferecerem aulas de reforço para os estudantes aprovados, mesmo com notas insuficientes. “Essas aulas extras já acontecem na rede estadual para os alunos de quarta série, por exemplo”.

Para ele, em muitos casos, é inviável implantar uma série especial para os alunos que não passaram de ano, sendo as aulas de reforço no contraturno a melhor opção. O secretário argumenta que as reclamações dos professores e do sindicato fazem parte de um movimento de interesses políticos e financeiros.

A presidente do Sinte, Alvetete Bedin, afirmou que as aulas de reforço são uma mentira. “Isso não existe em nenhum colégio do Estado. Os alunos são aprovados sem qualquer acompanhamento depois. Eles estão sendo prejudicados”, destaca. O sindicato decidiu, ontem em assembleia, que vai pedir uma audiência pública entre trabalhadores e governo para debater a nova proposta pedagógica, assim como foi feita uma para debater a municipalização do ensino. A ideia é que o encontro seja ainda neste mês.

De acordo com Alvetete, eles também orientaram os professores a não assinar a ata do conselho de classe, que vai definir a aprovação dos alunos com notas insuficientes. O Sinte pretende ainda encaminhar uma denúncia contra a prática ao Ministério Público Estadual.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 11/11/10
Assunto: Escolas estaduais		Página: 32

ESCOLAS ESTADUAIS

Sem esforço e sem reforço?

Polêmica do veto à reprovação de estudantes tem novo ingrediente: secretário diz que há aulas extras e sindicato nega

Os alunos matriculados no antigo ensino fundamental de oito anos da rede estadual, que serão aprovados de ano mesmo tendo dificuldade em alguma disciplina, terão aulas de reforço em 2011, em tese, oferecidas desde 2007, no início do processo de mudança de modelo para nove anos.

A garantia é do secretário estadual de Educação, Silvestre Heerd. O Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) afirma que essas aulas nunca existiram e duvida que existirão no ano que vem.

Heerd afirma que, apesar de haver uma orientação formal para que nenhum aluno seja reprovado, as escolas podiam optar ou não por seguir a recomendação. De acordo com ele, foi definido que os colégios ofereceriam aulas de reforço para os estudantes aprovados com notas insuficientes. Para ele, em muitos casos, é inviável haver, em 2011, uma nova “5ª série” para os alunos que não passaram de ano.

– As aulas extras já acontecem na rede estadual para os alunos de quarta série, por exemplo.

O secretário argumenta que as reclamações dos professores e do sindicato “fazem parte de interesses políticos e financeiros”.

– Eles não estão preocupados com a aprendizagem do aluno. Estão mais preocupados em perder turmas para dar aula – disse o secretário.

A presidente do Sinte, Alvet Bedin, afirma que as aulas de reforço são uma mentira.

– Isso não existe em nenhum colégio do Estado. Os alunos são aprovados sem qualquer acompanhamento depois. Eles estão sendo prejudicados.

O sindicato decidiu, ontem, em assembleia, que vai pedir uma audiência pública entre trabalhadores e governo para debater a nova proposta pedagógica, assim como a realização de um encontro para discutir a municipalização do ensino. A ideia é de que a reunião ocorra ainda neste mês. De acordo com Alvet, o Sinte também orientou os professores a não assinar a ata do conselho de classe que vai definir a aprovação dos alunos com notas insuficientes. O sindicato pretende encaminhar uma denúncia contra a prática ao Ministério Público Estadual.



Um professor de língua estrangeira que preferiu não se identificar, de uma escola de Biguaçu, na Grande Florianópolis, também afirmou que as aulas de reforço nunca existiram.

– Pode aparecer o horário que for na escola em que eu trabalho para constatar que não existe esse reforço. A única orientação que recebemos foi de que se um aluno fosse mal numa prova, teríamos de aplicar essa prova até ele melhorar de nota.

julia.antunes@diario.com.br

JÚLIA ANTUNES LORENÇO



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 11/11/10
Assunto: Escolas estaduais		Página: 32

ESCOLAS ESTADUAIS
“É uma medida antieducacional”

Membro do Conselho Nacional de Educação (CNE), Cesar Callegari condena a aprovação automática dos alunos. Ele afirma que esta também é a posição do Conselho. Para o ex-presidente da Comissão de Educação Básica do CNE, a aprovação automática, para qualquer fim, é um equívoco educacional grave.

– É uma medida antieducacional. Não é que somos a favor da reprovação, mas caso um aluno seja aprovado com dificuldades, cabe à escola oferecer algum suporte para ele recuperar o conteúdo.

Callegari acredita que Santa Catarina deveria providenciar um diagnóstico preciso e de qualidade, medindo o nível de aprendizagem dos alunos que deveriam ter sido reprovados, mas passaram de ano.

– Todos os estudantes devem receber um reforço e a complementação da aprendizagem.

De acordo com ele, as escolas ainda estão em fase de adaptação, mas as regras de transição foram claramente repassadas. O Ministério da Educação criou um guia de implementação do novo ensino fundamental de nove anos. Nele, está determinado que as séries do antigo sistema fossem extintas à medida que o novo modelo fosse sendo implantado.

Além disso, há também a orientação para que caso não possam ser criadas séries para os estudantes reprovados, aulas de reforço teriam de ser oferecidas para que eles acompanhem a nova série.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 11/11/10
Assunto: Escolas estaduais		Página: 32

ESCOLAS ESTADUAIS

Impasse nas reprovações

Para os cerca de 3,5 mil alunos vindos da rede municipal que estão se formando neste ano na 4ª série do ensino fundamental de oito anos, ou que estão no 5º ano do ensino fundamental de nove anos, o Estado vai criar turmas especiais de 6º ano, da nova proposta pedagógica.

O problema apareceu em 41 municípios, como em Joinville, por exemplo. No caso da cidade, a rede municipal estava adiantada na implantação do ensino fundamental de nove anos, que começou em 2006. Havia 1.007 alunos cursando o 5º ano do ensino fundamental de nove anos que não tinham para onde ir. Isso porque muitas escolas municipais só oferecem as séries iniciais do ensino fundamental de nove anos (de 1º a 5º ano) e as que ofereciam o ensino fundamental completo não tinham mais vagas.

Outra situação que requer cuidado é das escolas municipais que, no sistema antigo, vão até a 4ª série. Como a 5ª série do modelo antigo, para onde os alunos deveriam ir, será extinta neste ano da rede estadual, esses estudantes ficariam sem prosseguir os estudos.

Um acordo feito entre a Secretaria de Estado da Educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (Undime) vai criar as chamadas turmas polos, que irão oferecer o 6º ano do ensino fundamental de nove anos. O presidente da Undime, Rodolfo Pinto da Luz, garante que o 6º ano corresponde à 5ª série.

– São conteúdos bem semelhantes. Os alunos vindos da quarta série não serão prejudicados. E os vindos do 5º ano, da rede municipal, continuarão seguindo na etapa correta.

Em Florianópolis, não houve esse impasse. Todos os alunos da rede municipal conseguiram ser realocados em escolas do município que oferecem ensino fundamental de nove anos.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Artigos	Data: 11/11/10
Assunto: Ensino em SC		Página: 27

Ensino em SC

Todos os problemas são problemas da educação. As palavras célebres de Domingo F. Sarmiento, presidente (1868-1874) e um dos pais da pátria da vizinha Argentina, prestam-se a ressaltar a incompetente gestão da educação em Santa Catarina. O abismo escolar brasileiro, bem representado por egressos do ensino médio público ou privado, e, até mesmo do ensino superior, incapazes de usar uma crase alcança o ápice do absurdo em Santa Catarina. No Estado, a preocupação com a melhor instrução pública já foi uma constante, desde o primordial magistério dos professores W. Bueno, P. Schiefler e L. E. Lapagêsse, a partir da década de 1880, até a nova política cultural do governo Jorge Lacerda (1956-1958), passando pela grande reforma promovida pelo professor Orestes Guimarães no governo Vidal Ramos (1910-1914).

O período eleitoral despertou, no cidadão comum, questionamentos às instituições executivas e fiscalizadoras. Se não é solução apenas aumentar salários sem exigir, em contrapartida, qualificação e devotamento, também é certo que a remuneração hoje ofertada é indigna. Provindos, em vasta maioria, de Portugal, Alemanha e Itália, nós, os catarinenses, vemos governantes – não raro forasteiros – a ocupar-se de futilidades e bizarrices, mas não do progresso cultural, sem o qual nenhum progresso material duradouro é possível. Onde está, por exemplo, o ensino generalizado de alemão e italiano? Falecem as gerações, e nossa herança linguística, diferencial agudo e riqueza segura, escapa entre os dedos. Com que perplexidade se descobre que Santa Catarina, ao contrário de estados nordestinos, sequer conta com representação do Instituto Goethe. Não é crível que não haja tempo para tratar do assunto em meio às animadas excursões à Europa.

MÁRCIO SCHIEFLER * | * Juiz de Direito



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	data: 11/112010
Assunto: Escola reabre sem consenso		Página: 13

Escola reabre sem consenso

Aririú. Professores criticam fim da interdição sem realização

ALESSANDRA OLIVEIRA
redacao@noticiasdodia.com.br
@Alessandra_ND

Palhoça – Apesar da retomada das aulas na Escola de Educação Básica João Silveira, no bairro Aririú, ontem, e de a direção garantir que as aulas seguirão normalmente até o dia 30 de novembro, professores e pais vão solicitar a interdição do prédio. Um ofício sugerindo o fechamento da unidade da rede estadual será entregue hoje ao Ministério Público de Palhoça, segundo o professor de história, Marcelo Silva, 35 anos.

“Pedimos a interdição imediata da escola que não oferece nenhuma segurança em caso de incêndio ou de chuva forte”, alerta. Silva diz que o laudo do Corpo de Bombeiros, divulgado em fevereiro deste ano, aponta 32 itens a serem revisados. “A cozinha da escola funciona com botijão de 13 quilos. Sem uma central de gás, todos correm sérios riscos dentro da escola”, afirma. Segundo o professor, os pais estão mais preocupados com a segurança dos filhos do que com o cumprimento do ano letivo. A escola foi interditada pela Defesa Civil após o temporal de sexta-feira passada.

de obras emergenciais

Mães ainda divergem sobre fim da interdição

A servente Lucimara da Silva, 34 anos, diz que está tranquila com a segurança dos três filhos de oito, 11 e 14 anos. “Acho que agora a empresa responsável arrumará o que estragou”, diz. A orientadora educacional Nizia Schütz Medeiros, 49, também é mãe de aluno. Ela participou da reunião convocada pelo Sinte (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina) e entende quem acionou o Ministério Público. “Sei que algo precisa ser feito para que uma tragédia não aconteça aqui”, alerta.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 11/11/10
Assunto: Falta de segurança		Página: 34

FALTA DE SEGURANÇA

Impasse em escola permanece

O impasse no calendário escolar da Escola Estadual João Silveira, em Palhoça, permanece. Enquanto a Gerência Regional de Educação e direção da instituição mantém o calendário escolar até 17 de dezembro, pais de alunos, professores e Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública do Estado de SC (Sinte) defendem o término do ano letivo no próximo dia 30.

Mesmo com o laudo da Defesa Civil afirmando que o prédio não apresenta riscos, a comunidade teme pela segurança. De acordo o gerente regional de Educação, Ari César da Silva, a diretora Rudilene Niehues Fraga irá apresentar um projeto de reposição das aulas nos dois dias em que as aulas ficaram suspensas.

O conselheiro estadual do Sinte, Marcelo Silva, alega que vai procurar a Secretaria de Educação para entregar o abaixo-assinado dos 600 pais que participaram de uma assembleia na terça-feira e que são contra a continuação das aulas nas condições em que a escola está. Silva afirma, ainda, que irá entregar hoje uma denúncia sobre o caso no Ministério Público.

Palhoça



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br
ramais: 6161, 6163

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN <i>Joinville</i>	Data: 11/11/2010
Assunto: OAB ensina noções de cidadania		Página: 14

EDUCAÇÃO

OAB ensina noções de cidadania

Foi lançado ontem, em Joinville, o Projeto OAB Vai à Escola, que tem o objetivo de levar noções de direito e de cidadania para estudantes de ensino médio das escolas da rede estadual.

O projeto começou de forma piloto em setembro, com uma palestra para os alunos da Escola de Ensino Médio Governador Celso Ramos, no bairro Bucarein.

De acordo com o presidente da subseção da OAB de Joinville, Miguel Teixeira Filho, advogados voluntários e estudantes do último ano de direito fazem parte do projeto. Nos encontros, serão distribuídas cartilhas para os jovens participantes.

O material foi elaborado em conjunto com educadores e tem uma linguagem própria para a idade. “Qualquer escola que quiser pode entrar em contato conosco para receber a palestra, feita gratuitamente”, disse Miguel. A proposta também é desenvolvida em outras cidades do País.

Contato com a subseção da OAB (rua Amazonas, 46 – bairro Saguazu) pelo telefone 3433-0771 ou pelo www.oabjoinville.org.br.



ESTADO DE SANTA CATARINA
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
 sed.rct-sc.br
 ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br;
 ramais: 6161, 6163

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN,joinville	Data: 11/11/2010
Assunto: Mostra de dança e de talentos		Página: 10

EDUCAÇÃO

Mostra de dança e de talentos

Alunos apresentam espetáculo de cinco atos que resgata a cultura de Joinville

Parecia uma noite de Festival de Dança, mas os pequenos artistas que encantaram a plateia ontem, no Centreventos Cau Hansen, eram alunos de 35 escolas municipais de Joinville.

Eles subiram ao palco sob olhares atentos de pais, colegas e professores para cumprir uma tarefa diferente: resgatar a cultura da cidade num espetáculo dividido em cinco atos.

As arquibancadas ficaram cheias para as três horas de apresentações da Mostra de Canto e Dança. Os estudantes transformaram em dança e música as lições que aprenderam na sala de aula sobre a história da cidade desde os tempos dos sambaquis até hoje. “Minha filha ficou meses ensaiando. Por isso, vim assistir ao espetáculo. É a primeira vez que estou no Centreventos. Muito bonito tudo isso, né?”, comemora a dona de casa Luzia Carvalho, 51 anos, que garantiu uma cadeira para acompanhar a apresentação da filha Elaine, de nove anos.

O olhar orgulhoso da professora Maria Isabel Quirino, 40 anos, também não foi à toa. Ela viu no palco o resultado de um trabalho feito há meses com alunos da Escola Municipal Amador Aguiar, no bairro Ulysses Guimarães.

“É gratificante ver a alegria deles lá em cima. Isso prova que é possível apontar um caminho positivo ocupando a mente dos alunos com atividades produtivas”.

As coreografias de todos os atos foram criadas a partir de músicas de artistas locais.

IBM



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Opinião	Data: 11/11/2010
Assunto: Escola pública gratuita e de qualidade		Página: 36

OPINIÃO

Escola pública gratuita e de qualidade

A convivência democrática escolar é um processo de coexistência igualitária, que é baseada na tolerância, no respeito aos direitos humanos e à cidadania, onde procura-se neutralizar os preconceitos e discriminações relativos aos chamados diferentes, valorizando a identidade nacional e o pluralismo étnico. A escola deve agregar com pacificidade a integração da comunidade com a plêiade de conhecimentos, muito embora haja interesses escusos ao dinamismo do saber escolar, no tocante ao empirismo trazido pelos discentes. Ideologias e doutrinas individuais que muitas vezes são irrelevantes à formação e informação ao grupo com que se trabalha, interferindo na criação de espaços que não democratizam a participação comunitária.

A valorização cultural-regional é pertinente, pois possibilita o acesso a outros grupos com identidade científica-cultural diferente, estimulando outras formas de expressão linguística, conhecimentos histórico-científico-culturais, sempre precavendo a autonomia moral e intelectual discente para que tenha criticidade e elabore outros conhecimentos. Nesse ambiente, certamente, o aluno não sofrerá exclusão pedagógica, desamparo, pois haverá a orientação para que possa desenvolver competências e habilidades.

O ambiente escolar deve estar sempre se autorrenovando em sua práxis pedagógica, pois assim o envolvimento da escola e comunidade trará às novas gerações uma leitura de mundo mais ampla e completa. Quando todos os envolvidos dispuserem de um tempo para ajudar na implementação do que, como, e o que trabalhar, para que os alunos se desenvolvam, o processo de autoconhecimento estará solidificado. O compartilhar de ideias pelas equipes profissionais, conselhos ou colegiados, parceiros de entidades públicas e/ou privadas, familiares de alunos, é importante à tomada de decisões que irá refletir na formação cidadã do educando.

A comunidade como copartícipe nas ações na escola norteia a conduta e a postura que devem ser orientadas e dispensadas às crianças e aos adolescentes, conforme estabelecido no ECA, com as quais aprendem os princípios do convívio democrático.

A proposta de gerenciamento cooperativo vem ao encontro da formação e informação humana, elevando o senso de democracia, respeito e valorização da pessoa com imparcialidade, desvinculada de interesses impróprios à educação.

RENATO LUIZ MENZE, PROFESSOR EM BALNEÁRIO BARRA DO SUL
IBM



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Brasil	data: 11/112010
Assunto: Na África, Lula defende Enem		Página: 24

Na África, Lula defende Enem

Educação. “Se for necessário fazer uma prova, faremos; se forem necessárias duas, faremos”

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem em Moçambique que qualquer problema ocorrido nas provas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) não invalida os resultados alcançados e que o processo vai continuar. “O Enem é um exemplo de uma coisa bem-sucedida. Se tem problemas, vamos consertar”, afirmou.

O presidente garantiu que a Polícia Federal vai investigar para saber o que ocorreu efetivamente no exame, e que nenhum jovem vai ficar sem cursar a universidade. “Se

for necessário fazer uma prova, faremos; se forem necessárias duas, faremos. Mas o Enem vai continuar a ser fortalecido. É isso.”

O ministro da Educação, Fernando Haddad, deverá comparecer à Câmara dos Deputados na próxima quarta-feira para prestar esclarecimentos sobre os problemas ocorridos na prova do Enem, segundo o presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara, deputado Angelo Vanhoni (PT-PR), que disse ontem ter conversado por telefone com

Haddad e recebido dele a confirmação sobre a presença no local.

Um erro de montagem nos cadernos de prova amarelos prejudicou estudantes que realizaram a prova no último sábado. Segundo o MEC (Ministério da Educação), o erro foi localizado em um lote de 21 mil provas, mas havia cerca de 370 mil cadernos sobressalentes que poderiam ser trocados pelos fiscais. O MEC está apurando o total de participantes que não teriam recebido uma nova prova.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN,país	Data: 11/11/2010
Assunto: Lula não descarta nova prova		Página: 18

ENEM 2010

Lula não descarta nova prova

Presidente garante que nenhum estudante será prejudicado com os problemas ocorridos no fim de semana

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a defender a existência e a importância do Enem e disse que, se for necessário, haverá uma, duas, três provas para garantir o Enem. “Se tem problema no Enem, vai ser consertado. Damos duas garantias para os estudantes: que vamos investigar o que ocorreu e que nenhum jovem vai deixar de entrar na universidade por causa de problema com o Enem”, disse o presidente, pouco antes de embarcar de Moçambique, na África, para a Coreia do Sul.

Ontem, o procurador da República no Ceará, Oscar Costa Filho, pediu a anulação das provas. De acordo com ele, o caso do repórter que mandou o tema da redação para um jornal, em Pernambuco, “escancara” a vulnerabilidade, a insegurança da aplicação da prova. “Esses fiscais do Enem 2010 não tiveram o menor treinamento para aplicação de uma prova. Foram fiscais escolhidos informalmente. Não tinha sequer nenhum ofício formalizando isso.” Ele afirma que o Enem foi um procedimento totalmente improvisado.

O procurador também diz que o contrato com a gráfica RR Donnelly está sob suspeita. “Os responsáveis têm de pagar pelo que fizeram. Temos que questionar na origem do problema a dispensa de licitação. É um contrato milionário (R\$ 68.631.000,00), como se sabe”, diz.

O procurador acusa ainda a falta de segurança na aplicação do Enem. “O exame foi cercado de segurança na retórica. O Exército só substituiu os Correios naquelas localidades onde os Correios não tinham acesso”, afirma Costa Filho. “Para mim, a prova tem de ser nula, independentemente de qualquer coisa. O que nós temos, no momento seguinte à suspensão de prova e à anulação, como estamos postulando, é de apurar as responsabilidades”, argumenta.

A Advocacia-geral da União (AGU) promete enviar hoje informações técnicas à juíza Karla Miranda Maia, da 7ª Vara Federal do Ceará, que determinou a suspensão das provas aplicadas no último fim de semana. A intenção é tentar convencê-la a rever sua posição antes que o órgão envie um agravo de instrumento recorrendo da decisão, conforme foi anunciado na terça-feira.

IBM



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 11/11/10
Assunto: Enem congelado		Página: 34

NEM CONGELADO

**Haverá novas provas se for necessário, diz Lula
Declaração do presidente foi dada em Moçambique e suscitou
explicações do MEC, horas depois**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva admitiu pela primeira vez, durante viagem por Moçambique, na África, ontem, a possibilidade de o governo fazer mais uma prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Em nota divulgada poucas horas depois, o Ministério da Educação voltou a sustentar que não considera necessária a repetição do concurso para todos os candidatos e procurou amenizar a declaração do presidente da República. Em conversa com jornalistas na base aérea de Maputo, em Moçambique, antes de embarcar para a Coreia do Sul, Lula declarou:

– Nós vamos fazer uma investigação e duas coisas estarão garantidas à juventude brasileira: a Polícia Federal vai fazer todas as investigações para saber o que aconteceu efetivamente e nenhum jovem vai ficar sem cursar a universidade. Se for necessário fazer uma prova, faremos. Se for necessário fazer duas, faremos. Se for necessário fazer três, faremos, mas o Enem continuará a ser fortalecido.

À tarde, o MEC divulgou um comunicado onde refere que “até o momento, não vê necessidade de realizar uma nova prova do Enem. As informações que estão sendo apuradas pelo consórcio Cespe/Cesgranrio e pelo Inep dão conta de que o número de estudantes verdadeiramente prejudicados é muito pequeno”.

O texto diz, ainda, que a declaração do presidente não deveria ser interpretada como uma defesa da realização de uma nova prova para todos os candidatos: “o que o presidente da República afirmou é que o projeto do novo Enem, como anunciado na sua implantação, se consolidará com mais de uma edição por ano.” Até a tarde de ontem, porém, a Defensoria Pública da União, que defende a anulação do concurso, havia recebido 3,2 mil e-mails de candidatos dizendo-se prejudicados por meio do endereço eletrônico enem2010@dpu.gov.br. Esse número supera a estimativa governamental de que menos de 2 mil concorrentes tenham sofrido prejuízos.

A maior parte das queixas se refere ao atraso e a ausência de informações por parte dos fiscais e das falhas de impressão.



O procurador da República no Ceará, Oscar Costa Filho, reforçou o coro favorável à anulação definitiva do exame nacional:

– Para mim, a prova tem de ser nula.

Segundo o procurador, além das falhas de impressão, o concurso foi maculado por erros de segurança como a que permitiu que um jornalista utilizasse um celular para divulgar o tema da redação pela a internet.

– Esses fiscais do Enem 2010 não tiveram o menor treinamento para aplicação de uma prova. Foram fiscais escolhidos informalmente – declarou Costa Filho.

O MEC anunciou que três candidatos que postaram mensagens no twitter durante a prova em Minas Gerais, Pernambuco e Tocantins foram eliminados.

Brasília



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 11/11/10
Assunto: MEC recebe apoio de instituições sobre o Enem		Página: Online

MEC recebe apoio de instituições sobre o Enem

Quinta-feira, 11 de Novembro de 2010

Os reitores das quatro universidades federais do Rio de Janeiro que utilizam o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em seus processos seletivos de estudantes manifestaram apoio ao Ministério da Educação (MEC).

O reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Aloísio Teixeira, acredita que a possibilidade de utilizar o Enem como forma de ingresso nas instituições públicas de educação superior é uma conquista para as universidades e para o país. “O antigo mecanismo de vestibular era excludente, ao contrário do exame unificado”, destaca Teixeira. Este é o primeiro ano em que a UFRJ entra no SISu, com 40% das vagas e mais 20% que aliam o Enem a políticas afirmativas voltadas para alunos oriundos de escolas públicas.

Na visão de Roberto Salles, reitor da Universidade Federal Fluminense (UFF), a ocorrência de erros gráficos em algumas provas aplicadas no último fim de semana não ameaça o processo de implantação do novo Enem. “Os vestibulares tradicionais atraem, em média, 50 mil pessoas e o Enem movimentou 4,6 milhões de candidatos. Dentro desse volume de provas rodadas é natural que haja um ou outro problema pontual, o que não coloca em risco a credibilidade do sistema”, avalia.

Para Malvina Tuttman, reitora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), o Enem se destaca como instrumento importante de acesso para todos os jovens que desejam entrar na universidade. “Na Unirio, continuaremos defendendo a forma democrática de acesso à educação superior. Isso torna a instituição mais plural e respeitosa.”

O Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed) divulgou ontem (10), nota em que manifesta apoio ao MEC pela realização do Enem e lamenta o pedido de suspensão judicial do exame, ocorrido na terça-feira (9). A entidade representa gestores dos 26 estados e do Distrito Federal.

No documento, assinado pela presidente Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde, o Consed afirma acreditar que o MEC defenderá a total apuração dos fatos. O conselho, segundo Yvelise, que também é secretária de Educação do Paraná, vai somar esforços com o MEC e outros órgãos para a completa solução dos problemas, com respeito e zelo pelo interesse público.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	Data: 11/11/10
Assunto: A moralização do Enem		Página: 27

A moralização do Enem

Corrigindo a sua equivocada manifestação anterior sobre o sucesso do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), o presidente Lula admitiu os problemas que constrangeram o governo na questão desse exame, e deu garantias aos estudantes de que vai investigar com rigor as irregularidades e não vai deixar que ninguém seja prejudicado por causa do exame e de suas trapalhadas. A declaração do presidente, que no dia anterior havia sugerido que os erros haviam sido irrelevantes e que sua gravidade fora extrapolada, repõe a questão em seus eixos. Uma prova que mobiliza 4 milhões de estudantes e suas famílias é importante em qualquer lugar.

Nascido para ser um processo de avaliação do ensino, dos professores e da eficiência do aprendizado, o Enem assumiu, também, nos últimos dois anos, o objetivo de selecionar estudantes para dezenas de instituições universitárias. Tornou-se, por isso, um exame de estrutura gigantesca, que é aplicado na mesma data em todo o país para milhões de estudantes. O fato de terem ocorrido problemas em duas experiências desse novo Enem sugere que as autoridades terão que examinar a estrutura, a abrangência e as datas de aplicação do exame para corrigir equívocos, devolver credibilidade ao sistema e aproveitar, se for o caso, a experiência de outros países sobre o tema.

De imediato, a tarefa do Ministério da Educação será a de, com agilidade, impedir que a questão se transforme num impasse e deter o processo de desgaste que ele sofre em razão dos problemas de 2009 e 2010. A sociedade precisa do Enem por ser mecanismo importante de avaliação do ensino médio e de democratização do acesso à universidade.



CLIPPING

Veículo: Jornal O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 10//11/10
Assunto: Estudantes marcam protestos anti-Enem		Página: online

Estudantes marcam protestos anti-Enem

Manifestações na Avenida Paulista e em Ipanema são agendadas e alunos se mobilizam online

Clarissa Thomé - O Estado de S.Paulo e Estadão.edu

Estudantes estão se mobilizando por redes sociais para protestar contra as falhas do Enem. Os movimentos são de grupos diferentes, sem conexão entre si, e que organizaram de passeata em Ipanema, na Zona Sul, à ocupação das escadarias da Câmara de Vereadores, no Centro. A linha telefônica para queixas, criada pela União Nacional dos Estudantes (UNE) e pela União Brasileira dos Estudantes (Ubes), havia recebido mais de 800 ligações até a tarde de ontem.

Os alunos do tradicional Colégio Notre Dame, em Ipanema, organizaram o Movimento dos Vestibulandos Ativistas Sem Enem (Movam-se). Marcaram a caminhada na praia pelo Facebook e receberam 452 adesões em dois dias. O símbolo é um palhaço atravessando a bandeira do Brasil. “Aqui você é o palhaço”, diz a legenda. “A gente tem em mente o retorno do sistema antigo, em que o Enem era usado para a avaliação da qualidade de ensino das escolas. Não desacreditamos no Enem como forma democrática de acesso. Nossa crítica é a forma como tem sido feito, com falhas”, afirma o estudante Matheus Trotta, um dos integrantes do Movam-se.

A Nova Organização Voluntária Estudantil (Nove), surgida no ano passado, após o vazamento das provas do Enem, marcou protesto para amanhã, nas escadarias da Câmara de Vereadores. “Há muita indignação com a falta de organização. Houve falha de segurança, fiscais

mal-instruídos, sem coordenação. É um projeto que deveria ter sido melhor estruturado”, afirmou Rafael Rezende, do comitê organizador.

Ao contrário do recém-surgido Mova-se, a Nove defende a manutenção do Enem. “Talvez a regionalização da aplicação da prova seja a solução”, afirma Rezende. Em Niterói, o grupo Enemganados faz passeata hoje no centro da cidade.



Em São Paulo, pelo Orkut estudantes transmitem mensagens com um cartaz Em um deles, os estudantes marcam protesto para o dia 15 de novembro, às 14h, em frente ao Masp (*veja foto*). Em abaixo-assinados online, alunos que fizeram o Enem pedem que o exame seja cancelado ou que todos que se sentirem prejudicados possam fazer novamente a prova.

O presidente da Ubes, Yann Evanovick, informou que a entidade pediu ontem audiência com o ministro da Educação Fernando Haddad para pedir que a prova do fim de semana não seja anulada e garantir o direito dos estudantes prejudicados de refazer.

“O Enem é um método de avaliação interessante. Saímos da prova decoreba para um modelo que avalia o conhecimento. Mas não se pode subestimar o tamanho do Brasil. O Enem é a maior prova do continente.

A Ubes defende o teste seriado e regional”, afirmou. Segundo Evanovick, ao contrário do ano passado, quando a entidade recebeu mensagens de alunos que pediam o adiamento da prova após o vazamento, desta vez a maioria não quer a anulação do exame.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 11/11/10
Assunto: Ministro vai explicar falhas do Enem para deputados		Página: Online

Ministro vai explicar falhas do Enem para deputados

Quinta-feira, 11 de Novembro de 2010

O ministro da Educação, Fernando Haddad, irá prestar esclarecimentos sobre as falhas cometidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) realizado no último fim de semana, na Comissão de Educação e Cultura da Câmara, na próxima quarta-feira (17).

Segundo o presidente da comissão, deputado Angelo Vanhoni (PT-PR), a visita foi combinada por telefone. "O ministro sempre esteve à disposição para relatar os problemas e debater soluções", disse.

Com a iniciativa de Haddad, os integrantes da Comissão de Educação e Cultura julgaram, na reunião de ontem, não ser necessária a aprovação de um requerimento para formalizar o convite. O deputado Raimundo Gomes de Matos (PSDB-CE) já tinha o documento pronto, mas não quis insistir no texto.

O Enem está suspenso – inclusive a divulgação dos gabaritos – por decisão liminar da Justiça Federal do Ceará. A medida foi tomada porque foram verificados erros de impressão no cartão de respostas (inversão dos cabeçalhos) e nas questões dos cadernos de prova da cor amarela.

A Advocacia-Geral da União (AGU) vai entrar com ação para convencer a juíza Karla de Almeida Miranda Maia, da 7.^a Vara Federal do Ceará, de que é possível realizar outra prova apenas para os alunos prejudicados, com o mesmo grau de dificuldade do exame aplicado no fim de semana. Caso a juíza não mude sua posição, a AGU promete recorrer da decisão.

Clipping

CNTE

10/11/2010 - Em nota, reitores se dizem confiantes no Enem

- ✧ Data: 10/11/2010
- ✧ Veículo: AGÊNCIA BRASIL
- ✧ Editoria: NOTÍCIAS
- ✧ Jornalista(s): Amanda Ciegliniski
- ✧ Assunto principal: ENSINO MÉDIO

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

16:54

10/11/2010

Amanda Ciegliniski

Repórter da Agência Brasil

Brasília - A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) divulgou nota hoje (10) afirmando que mantém a confiança no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). As provas aplicadas no último fim de semana foram anuladas pela Justiça Federal no Ceará após erros de impressão nas provas e folhas de respostas que prejudicaram alguns candidatos.

Para a entidade, o exame "seguirá avançando no seu processo de consolidação e aperfeiçoamento, para que se afirme como instrumento de acesso às nossas instituições e de balizamento para o ensino fundamental e médio".

Pelo menos 83 instituições públicas de ensino superior - entre universidades federais, estaduais e institutos federais - vão utilizar o exame em seus processos seletivos para o primeiro semestre de 2011. Caso a prova tenha que ser refeita para todos alunos, como recomendou a Justiça Federal, haverá atraso na divulgação dos resultados e, conseqüentemente, no início do semestre letivo das universidades.

Os reitores dizem ter "toda expectativa" de que os problemas ocorridos na edição de 2010 serão "adequadamente resolvidos, sem prejuízo para o processo de seleção em andamento" e que as responsabilidades serão "devidamente apuradas".

Edição: Lana Cristina

Clipping

CNTE

Renovar o Enem (Editorial)

✧ Data: 11/11/2010
✧ Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SP
✧ Editoria: OPINIÃO
✧ Assunto principal: ENSINO MÉDIO
ENSINO SUPERIOR
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Exame enfrenta percalços por manter o gigantismo de teste único; saída é aplicar provas equivalentes, mas distintas, em tempo e locais variados

O açodamento com que o Ministério da Educação (MEC) se lançou na transformação do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) em principal porta de acesso às universidades federais está na raiz de seus sucessivos fiascos. Com um pouco mais de planejamento, seria possível evitar o grave prejuízo à imagem de um sistema que possui inegáveis méritos.

A formulação do Enem se baseia em técnicas modernas de avaliação. O mesmo tipo de prova é aplicada em exames reconhecidos como eficazes em diversos países. É o caso do SAT norte-americano (sigla que significa teste de avaliação escolar, em inglês) e também o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), adotado por membros da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Essas provas são baseadas em questões classificadas por grau de dificuldade. O escore final de cada participante resulta de cálculos estatísticos que levam em conta o desempenho do candidato nas perguntas consideradas mais e menos difíceis. Dito de outro modo, a necessária isonomia entre os participantes fica garantida por essa ponderação. Não é obrigatório que todos os estudantes respondam um rol de perguntas de conteúdo idêntico, como no vestibular -basta que elas se equivalham em grau de dificuldade.

É consensual que essa técnica permite comparar de forma justa alunos que fizeram exames diversos, mesmo que em diferentes momentos e países.

Tanto é assim que o SAT americano conta com sete aplicações ao longo de um ano. No plano original do Ministério da Educação, o novo Enem deveria ter três edições anuais.

Boa parte dos percalços que a prova enfrenta vem da tentativa de conjugar esse modelo com o gigantismo do velho vestibular: um sistema de avaliação que, embora imaginado para permitir a compilação de múltiplas provas, tem de ser realizado em escala nacional como prova única.

O pesadelo logístico de fazer chegar um exame de conteúdo idêntico a mais de 3 milhões de estudantes, num país do tamanho do Brasil, carrega consigo o germe do fracasso. O método cria um prêmio alto demais para o vazamento, valorizando as muitas oportunidades de quebra de sigilo.

A saída não está em uma marcha à ré. Ao contrário, cabe persistir na lógica do Enem e apressar a constituição de um grande banco de questões codificadas.

Isso permitiria diversificar as provas, que poderiam ser organizadas de forma regionalizada -ou mesmo com a aplicação de vários exames numa mesma região. Também seria possível propor mais de um teste ao longo de um mesmo ano. Não seria um exame à prova de fraude, o que não existe, mas contribuiria para evitar problemas e superar o arcaísmo dos grandes vestibulares.



ESTADO DE SANTA CATARINA
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
 sed.rct-sc.br
 ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br
 ramais: 6161, 6163

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Jaraguá	Data: 11/11/2010
Assunto: Alunos revelam talento no palco		Página: 6

APRESENTAÇÃO

Alunos revelam talento no palco

150 estudantes de escolas municipais participaram de programa cultural

O Grande Teatro da Sociedade Cultura Artística (Scar) recebeu 150 alunos da rede municipal de Jaraguá do Sul para 12 apresentações de peças teatrais, dança e música, na manhã de ontem. As apresentações fazem parte do Programa Cultura nos Bairros, desenvolvido pela Secretaria de Educação, em parceria com a Fundação Cultural de Jaraguá do Sul.

Este é o quarto ano que o programa é desenvolvido em 15 escolas da rede municipal, incluindo 480 alunos, de oito a 14 anos, nas atividades de caráter cultural.

A coordenadora do programa, Valdívnia Moreira, diz que a intenção é despertar o interesse dos alunos pelas artes. “É o momento de premiar, por meio de apresentações, um trabalho que é desenvolvido durante todo o ano.”

Os professores responsáveis pelas apresentações são cedidos pela Secretaria de Educação para trabalharem durante o ano, em oficinas de turno inverso, nas escolas públicas. Ao todo, são sete profissionais com habilitação na área do teatro, dança ou música. A novidade é que, para o próximo ano, o programa será expandido. “Já contratamos um professor de música e um de capoeira”, afirmou Valdívnia.

A professora responsável pela peça teatral “Dona Baratinha” – apresentada pelos alunos da Escola Municipal Henrique Heise –, Camila Rebello, conta que o trabalho despertou o interesse das crianças que fizeram parte do elenco. “Eles sempre gostaram muito das aulas, se mostraram bem envolvidos e empolgados com o trabalho”, declarou. A aluna, Elisa Krehnke, 11 anos, afirma que, com os ensaios que ocorreram semanalmente na escola, ela conheceu muito sobre a técnica da interpretação. “Eu adorei, pois pude aprender a interpretar e perder o medo de me apresentar para plateia.”

A coordenadora pedagógica da Escola Municipal Ribeirão Molha, Vergínia Heier, acompanhou os alunos do primeiro e segundo ano, que dançaram a música “Estúpido Cúpid”, que teve a coreografia e o figurino inspirados nos anos 60.

Vergínia conta orgulhosa que esta não é a primeira vez que eles se apresentam, a turma participou do Jaraguá em Dança, realizado em setembro. A professora afirmou que é grande incentivadora deste trabalho, pois ele contribui muito para o desenvolvimento dos alunos. “Com a dança, eles têm a oportunidade de trabalhar a expressão corporal e facial e encontram uma forma de ensinar por meio da arte.”

IBM

Clipping

CNTE

Educação financeira se aprende na escola

- » Data: 11/11/2010
- » Veículo: VALOR ECONÔMICO -SP
- » Editoria: ESPECIAL
- » Jornalista(s): Denise Bueno
- » Assunto principal: OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

O crédito vai aos poucos sendo redescoberto pela sociedade brasileira. Todos sonham com um futuro melhor. Habitação confortável, eletrodomésticos, planos de saúde, automóvel e lazer. Agora, com o crescimento da economia brasileira, os sonhos são transformados e boa parte deles graças a estabilidade e ao crédito, que já chega a uma participação próxima a 50% do Produto Interno Bruto (PIB).

Apesar do avanço, há um longo caminho a ser percorrido, principalmente se a comparação for com os EUA, onde o crédito ultrapassa 100% do PIB. No entanto, a experiência mundial diz que não basta expandir o crédito e aumentar a base de clientes. É preciso conscientizar as pessoas do uso correto do crédito. "Estamos convencidos de que podemos contribuir para o bem estar e aperfeiçoamento das condições de vida da América Latina", diz Ricardo Marino, diretor e presidente da Federação Latino Americana dos Bancos (Felaban).

Compulsória ou espontânea, a participação das instituições financeiras em programas de educação financeira tem crescido. Seja para que o banco tenha um lucro melhor ao ter clientes que sabem fazer escolhas, seja para evitar uma regulação excessiva por parte dos órgãos reguladores. Há várias iniciativas, desde cartilhas on-line até ajudar 50 milhões de estudantes a fazerem escolhas financeiras conscientes. Trata-se do Programa Educação Financeira nas Escolas, um projeto piloto da Estratégia Nacional de Educação Financeira.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 11/11/10
Assunto: IF-SC Treze mil se inscrevem		Página: 46

IF-SC

Treze mil se inscrevem

O processo seletivo para os cursos técnicos gratuitos do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC) acontece no dia 21 de novembro. O total de inscritos neste ano chegou a mais de 13,5 mil. No dia 18, a partir das 17h, no site, o instituto divulgará o local das provas. São 2.263 vagas disponíveis em 14 campi em SC.

Os cursos são oferecidos em três modalidades: integrado (ensino médio e curso técnico), concomitante (ensino médio em outra instituição e curso técnico no IF-SC) e subsequente (curso técnico pós ensino médio). Somente em Florianópolis já são oferecidos 16 cursos.

Para 2011, há vagas para os campi de Araranguá, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Florianópolis-Continente, Gaspar, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, São José e São Miguel do Oeste. As novidades são os cursos de Guia de Turismo, em Florianópolis; e Biotecnologia, em Lages. Em Gaspar, é o curso técnico em Vestuário. Em Caçador, em Plástico; Edificações, em Criciúma; Informática, em Chapecó; e Agroindústria, em São Miguel do Oeste. Mais informações podem ser obtidas no site do IF-SC (www.ifsc.edu.br) e também pelo telefone 0800-722 0250.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 11/11/10
Assunto: Vestibular da Acafe		Página: 35

VESTIBULAR DA ACAFE
Inscrições pelo site terminam amanhã

Os estudantes que pretendem ingressar nas universidades do sistema Acafe têm somente até amanhã para fazer a inscrição, por meio do site www.acafe.org.br. A taxa é de R\$ 58.

Além do vestibular da Acafe, que ocorre em 5 de dezembro, estudantes enfrentarão, nas próximas semanas, a segunda fase da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), dia 28, e as provas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 19, 20 e 21 de dezembro. Outras instituições também farão seleções. A Udesc abriu 1.610 vagas em 44 cursos. O vestibular da Acafe é o maior em número de vagas. São 14.931 em 15 instituições particulares. Quem quiser concorrer a bolsas de estudo, deve entrar em contato com a universidade que escolher.



CLIPPING

Veículo: Site do CONSED	Editoria: Notícias	Data: 11/11/10
Assunto: Colégio Estadual Casa Jovem II de Igrapiúna/BA é destaque		Página: online

Colégio Estadual Casa Jovem II de Igrapiúna/BA é Destaque Brasil

O Colégio Estadual Casa Jovem II, situado no município de Igrapiúna/BA foi eleito como Escola Referência em Gestão Escolar – Destaque Brasil. A eleição aconteceu nesta segunda-feira, 8, no Rio de Janeiro/RJ e contou com a participação de 120 educadores de diversas instituições do Estado, que não concorreu ao prêmio.

O resultado foi divulgado, ao vivo, durante a exibição do Jornal Futura, na programação do Canal Futura. Nos seis estados finalistas – Bahia, Ceará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Santa Catarina - o canal mostrou a mobilização de alunos, pais e professores que torciam por suas escolas.

Destaque

Brasil

O Colégio Estadual Casa Jovem II, de Igrapiúna, na Bahia, é uma unidade escolar localizada numa comunidade rural que conseguiu combater a evasão escolar com aulas práticas de agricultura e introduziu a tradição dos habitantes negros locais no currículo.

A instituição, que atende a 722 jovens do Ensino Fundamental e Médio, oferece cursos profissionalizantes e de educação digital para capacitação ao mercado de trabalho. Sua infraestrutura conta com laboratórios de informática, biblioteca, auditório, cozinha industrial, quadra poliesportiva e dez salas de aula.

O colégio também se destaca na criação e organização de atividades complementares, como o grupo de teatro formado por alunos, funcionários e professores, com 18 integrantes. Recentemente, os jovens apresentaram o cordel "Máscaras da Terra e o Samba do Segura o Pote", que busca fomentar o debate sobre a importância da cultura local.

Este ano, o colégio realizou a primeira edição da Oficina de Educação Ambiental, sob as temáticas do cuidado com o lixo e a preservação das nascentes e matas. Organizada pelo professor Ademário Reis Oliveira e pelos alunos Adelson do Nascimento Nunes e Nauana Tavares dos Santos, a iniciativa envolveu, além dos jovens do Ensino Fundamental e Médio, duas agentes comunitárias de saúde.

Como resultado do encontro, os participantes comprometeram-se a realizar uma peça teatral sobre o consumo consciente e a redução dos resíduos dentro da escola, além de uma palestra sobre o assunto em uma comunidade da região. A realização da oficina aconteceu a partir da participação dos organizadores no Encontro de Educação Ambiental, realizado em Ilhéus (BA) pela Secretaria da Educação.

O diretor do Colégio Estadual Casa Jovem, Francisco Nascimento, comemora o resultado e ressalta que a conquista reflete a importância do trabalho em equipe, sua sistematização e o olhar atento para as



oportunidades. “É a demonstração clara de que o sistema de governança, em que parcerias entre governo, terceiro setor e organizações privadas podem fazer a diferença na educação pública. É um esforço de coletividade, porque, através da educação a gente pode fazer um grande diferencial e a gente pode conquistar de fato qualidade de vida”, revela.

Cerimônia

Às 19h, após o anúncio da vencedora, foi realizada a cerimônia de entrega dos prêmios no Teatro Municipal, palco também do show com a cantora carioca Teresa Cristina, que tem em seu repertório sambas de Paulinho da Viola e de grandes nomes da música popular brasileira. Na plateia, além dos professores, representantes do prêmio e convidados, estavam presentes 400 alunos do programa Autonomia, que estudam com o Telecurso em escolas da rede estadual de educação do Rio de Janeiro.

Na cerimônia foram premiadas as 23 escolas públicas que se destacaram ao longo de 2009 com experiências inovadoras em educação em seus estados e seus respectivos diretores. Dessas, seis concorreram ao “Destaque Brasil”. Cada escola recebeu um diploma de “Escola Referência Nacional em Gestão Escolar”. Os diretores, contemplados com uma viagem de intercâmbio de experiências para os EUA, também receberam diplomas de “Liderança em Gestão Escolar”.

Além disso, cada escola selecionada na etapa estadual recebeu, além do diploma, R\$ 2 mil, um kit educativo do projeto “A Cor da Cultura”, produzido pelo Canal Futura e também uma biblioteca com 300 títulos doada pela Gerdau. As seis finalistas receberam, além dos prêmios citados, o valor de R\$ 3,5 mil e a Destaque Brasil foi agraciada com mais R\$ 15 mil.

O

Prêmio

Criado em 1998, o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar é uma realização conjunta do Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação, Undime – União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação, Unesco, Fundação Roberto Marinho, Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, MBC – Movimento Brasil Competitivo, Gerdau, Instituto Razão Social, Fundação Itaú Social, Grupo Gol, Todos Pela Educação e Ministério da Educação.

Podem participar todas as escolas das redes públicas estaduais, municipais e/ou conveniadas, com mais de 100 alunos matriculados na Educação Básica. Após a inscrição, são formados comitês estaduais para avaliar as escolas inscritas e escolher a que vai representar o estado na etapa nacional.

Este ano, 2.375 escolas se inscreveram em todo o Brasil. Os estados do Amapá, Espírito Santo, Pará e Piauí não participaram desta edição.